

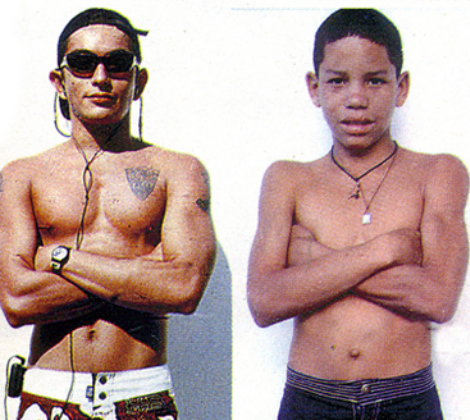
DOMINGO



**Regina Lundgren
anima a
moda no Rio**

**Pernambucana do
mundo**

Fotos de Ari Versiluis



À esquerda, surfistas e marombeiros se alternam a meninos de rua: crianças trabalhando e a preocupação com o corpo impressionaram os holandeses

OLHA O PASS

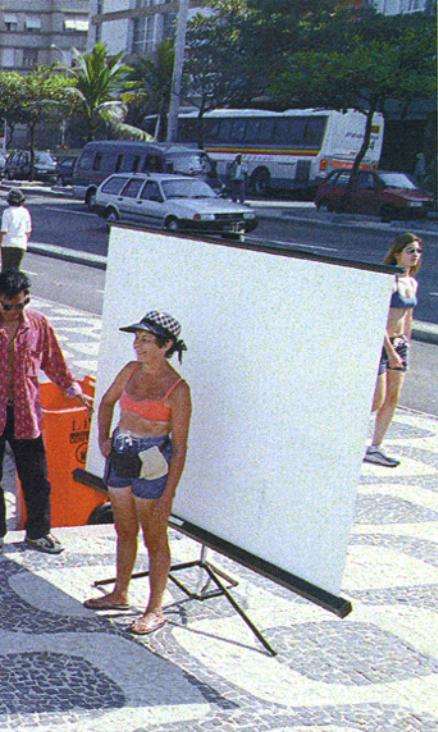
CLEUSA MARIA

Dois tipos diferentes estiveram zanzando pelas praias do Rio nas últimas semanas, fotografando outros tipos, os cariocas, que de tão diferentes ficam parecendo iguais. São dois holandeses de Rotterdam, os mesmos que estão expondo fotos na mostra *Exactitudes*, em cartaz até 2 de julho no Museu da República. O fotógrafo Ari Versiluis – cabeça raspada, bermudão, olhos azuis de doer e uma Hasselblad a tiracolo – e a estilista El-lie Uyttenbroek – também de cabeça raspada, chinelão e bolsa de feira a tiracolo – trabalham juntos desde 94. Movidos por um interesse comum, os *dress codes* (códigos da maneira de vestir), eles retratam distintos grupos sociais, reproduzindo, *ad infinitum*, os mesmos estilos e acessórios, as mesmas atitudes e posturas.

A dupla era vista caçando personagens pelo calçadão. Ciceroneada por Lesley Kasmin Karyoatmo, um surinamês de ascendência indonésia,

Dupla de Rotterdam expõe, no Rio, ensaio fotográfico sobre habitantes de sua cidade, e registra personagens típicos cariocas na orla de Ipanema





Fotos de Carlo Wrede

Acima, Cordélia Maria dos Santos põe a mão na cintura, mas adverte em inglês, que quando jovem era mais bonita. O intérprete surinamês e a estilista Ellie orientam Sônia Magalhães a manter a pose para Ari Versluis

ARINHO HOLANDÊS



Ari e Ellie:
"A gente conhece
as ricas pelo
brinco. Quanto
mais ricas,
menos
se deixam
fotografar"

acendeu a curiosidade de banhistas, ratos de praia, atletas da areia e passantes. Afinal, o estilo de trabalho dos dois era tão inusitado quanto o resultado. Ari e Ellie escolhiam um pedaço de calçada para esticar um fundo branco sobre tripé e usá-lo como estúdio à beira-mar. Ellie identificava os tipos. Se o fotógrafo aprovasse, a estilista, falando em inglês com sotaque holandês, e o intérprete Lesley, em português com sotaque javanês, abordavam o escolhido. Explicavam o projeto – como as séries dos holandeses vistos no Museu da República ou os chineses de Pequim, mostradas em Rotterdam, onde serão expostas as séries dos cariocas. Convidavam o tipo para bancar o modelo, com a orla por testemunha.

Houve quem se desculpasse. Houve quem apressasse o passo. Outros concordavam. Numa manhã de segunda-feira, o objeto dos retratos foram senhoras com o "visual Miami". "O tipo de que mais gostei foram essas senhoras de chapelão, ócu-

los escuros, bermudas e biquíni, que devem lembrar a Flórida, mas nunca fui lá", diz o fotógrafo. Antes delas, flagram os marombados, surfistas, *pit boys*. "Estamos preocupados com comportamento, moda e estilo. Aqui há uma incrível mistura de raças. Mas o grande diferencial dos cariocas são os corpos à mostra, a preocupação com a saúde física e a ousadia em se expor", analisa Ari Versluis. Ellie concorda: "O que me impressiona é como as pessoas andam peladas. É impossível ver alguém de shorts, na Holanda, um país liberal, mesmo no verão", observa ela.

Ao olhar de Ellie e à câmera de Ari não escapou a presença dos meninos de rua. "Eu nunca vira tantas crianças pela rua antes. Na Holanda ou elas estão em casa ou na escola, trabalhando na rua, jamais", registrou o fotógrafo. Ele ficou impressionado com a intensidade do olhar dos garotos. Ela, com o estilo: "Eles conseguem inventar com as poucas roupas que vestem". ■